

A margem do rio

10-ano · relato-de-viagem

Quando saímos da estação, o caminho mais curto até ao rio estava vedado. O mapa da aplicação mostrava uma passagem contínua, mas uma placa indicava obras. Eu calculava que chegaríamos à ponte antes do meio-dia. O meu irmão sugeriu voltar ao centro e procurar o percurso assinalado para peões. Respondi que talvez houvesse uma abertura mais adiante. A palavra «talvez» escondia mal a minha vontade de salvar o plano.

Avançámos até ao fim da vedação. Encontrámos outra placa, desta vez com um desvio desenhado. Um trabalhador explicou que a margem estava a ser reforçada e que o mapa ainda mostrava o acesso anterior. Não apresentou a sua indicação como uma opinião sobre a paisagem: explicou uma condição do percurso naquele dia. Seguimos o desvio, que nos afastava da água antes de nos devolver à ponte.

A subida passou por hortas e por uma escola. Eu escrevi no caderno que a obra nos roubara a vista do rio. O meu irmão apontou para um pequeno canal junto do caminho e perguntou de onde viria aquela água. Uma moradora explicou que, em dias de chuva, ali se via melhor a relação entre a encosta e a margem. A paisagem não desaparecera; o nosso itinerário dera-lhe outra ordem.

Chegámos à ponte depois da hora prevista. Daí observámos os dois percursos: o traço simples do mapa e a volta que tínhamos feito. O atraso era real, mas a frase sobre a vista roubada já me parecia insuficiente. Dizia o que eu perdera e calava o que só vira por causa do desvio. Reescrevi-a: a obra alterara o acesso e a posição a partir da qual compreendíamos o lugar.

No relato final, distingi o percurso previsto, a condição encontrada e as conversas que modificaram a nossa atenção. Não apresentei o desvio como vantagem para cada viajante. Alguém com dificuldade em subir poderia avaliá-lo de outro modo. Registei essa possibilidade ao lado da experiência que podia contar: a de dois irmãos cujo mapa continuara útil, depois de deixar de ser suficiente.

vedação · Barreira que delimita ou impede uma passagem.

itinerário · Percurso organizado entre lugares.

Escolhe uma opção.

1. Que tensão a narradora identifica no seu «talvez»?

1. Uma possibilidade verbal encobre o desejo de conservar o plano.

2. Uma obrigação de seguir o mapa supera a informação das placas.

3. Uma dúvida sobre a ponte leva o irmão a propor a mesma abertura.

Escolhe uma opção.

2. Como se relacionam o mapa e a explicação do trabalhador?

1. Divergem sobre a localização da estação de partida.
 2. Oferecem trajetos igualmente disponíveis naquele dia.
 3. Representam o acesso anterior e a condição encontrada durante as obras.
-
-

Escolhe uma opção.

3. Por que é insuficiente dizer que a obra «roubara a vista do rio»?

1. O caminho desviado permite chegar à ponte antes da hora inicialmente prevista.
 2. A moradora mostra que o canal substitui o rio na paisagem daquela região.
 3. A frase regista uma perda e omite o conhecimento obtido pelo outro percurso.
-
-

Escolhe uma opção.

4. Qual é a função da chegada à ponte na construção do relato?

1. Confirma a abertura que a narradora esperava encontrar na vedação.
 2. Permite confrontar o traço previsto com a experiência do percurso.
 3. Resolve a dúvida sobre a origem da água indicada pela moradora.
-
-

Escolhe uma opção.

5. Que avaliação respeita a ressalva sobre uma pessoa com dificuldade em subir?

1. A experiência enriquecedora dos irmãos não determina o valor do desvio para outros.
 2. A paisagem observada na ponte torna a acessibilidade um critério secundário.
 3. A indicação do trabalhador perde validade quando o viajante não consegue subir.
-
-

Indica se a afirmação é verdadeira ou falsa.

6. A versão final trata o mapa como um recurso aproveitável cuja informação precisa de ser confrontada com as condições encontradas.
